

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EROTILDES DA SILVA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO E MÉTODOS AVALIATIVOS: ELEMENTOS QUE
INTEGRAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PARNAÍBA
2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 622
CDD 371
CUTTER W 244 a
V _____ EX. _____
Data 02 10 2011
Visto. _____

EROTILDES DA SILVA DO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO E MÉTODOS AVALIATIVOS: ELEMENTOS QUE
INTEGRAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Muniz Maranguape.

**PARNAÍBA
2011**

Catálogo na Fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

N244a NASCIMENTO, Erotildes da Silva do

AVALIAÇÃO E MÉTODOS AVALIATIVOS: Elementos que Integram o Processo de Ensino – Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental./Erotildes da Silva do Nascimento – Parnaíba, 2011.
40p.

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Estadual do Piauí, 2011.

Orientador. Prof: Especialista, Francisco Muniz Maranguape.

01.Avaliaçãc, 02. Métodos Avaliativos, 03 Ensino – Aprendizagem, 04. Práxis Reflexiva.

CDD - 371

EROTILDES DA SILVA DO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO E MÉTODOS AVALIATIVOS: ELEMENTOS QUE
INTEGRAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Muniz Maranguape.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora:

**Orientador: Prof. Francisco Muniz Maranguape
Especialista em Educação - FAP**

**Nome do Examinador (a)
Titulação**

**Nome do Examinador (a)
Titulação**

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, por seu incondicional e infinito amor. Ao papai e mamãe D. Iva (*in memorian*), que nunca tiveram a oportunidade de conhecer o universo acadêmico nem o conhecimento científico, conseqüentemente, nunca conversaram ou o almejaram para mim, porém, foram os meus maiores mestres, pois me educaram em um lar cristão, com valores como o respeito ao próximo, honestidade e generosidade.

Aos meus familiares, irmãos e irmã, principalmente meu irmão Marcelo (*in memorian*), grande guerreiro e apaixonado pela vida.

Dedico também ao meu marido, que me ajudou na realização desse sonho, pelas idas e vindas para a UESPI e por ter cuidado, no momento de minhas ausências, do nosso querido filho Filipe, “pequeno príncipe”. Mamãe te ama do tamanho do universo!

Também à Joana e Nicinha, que muitas vezes me auxiliaram nos cuidados com Filipe.

A minha sobrinha Rosiane, que sempre esteve comigo e torceu por mim, desde o dia que fez minha matrícula no Pré-vestibular. Muito obrigada! “Quando eu crescer, quero ser igual a você”.

A todos os amigos e colegas de caminhada, com quem convivi e convivo principalmente os do Grupo de Escoteiros; aos amigos das escolas onde trabalhei como estagiária; aos amigos da Paróquia de São Sebastião, Comunidade Santa Clara, Pastoral da Criança, Missionária e Crisma. Todos contribuíram para esse sonho!

AGRADEÇO ESTE TRABALHO

À Deus, meu criador, que me deu sua graça e sua benção para concluir mais esse sonho na minha vida. Confirmou as palavras de seu filho Jesus, que disse: “Tudo é possível para quem tem fé”.

Aos meus colegas de sala e professores, que durante quatro anos e meio, vivemos e partilhamos emoções, ensinamentos, desafios e divergências (faz parte!). O que importa é que tudo deu certo, “valeu apena”. Obrigada por me permitirem fazer parte de suas vidas!

Agradeço às pessoas que colaboraram com a pesquisa. A esta Instituição de Ensino (UESPI) que, através do curso de Pedagogia, contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Ao meu orientador, Professor Francisco Muniz Maranguape, pelos ensinamentos, dedicação e generosidade. Sou grata também aos demais professores do curso, que me auxiliaram na busca do conhecimento. Cada um, do seu jeito, ajudou-me a ser, um ser humano melhor.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Freire (2008, p.23).

RESUMO

A avaliação é um dos elementos que integram o processo educacional e tem como função principal contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Este estudo apresenta as diversas faces do processo avaliativo da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, levando os professores a refletir sobre a melhor forma de avaliá-los, porque a avaliação precisa ser considerada em todas as etapas do preparo e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Essa convicção tem fundamentos na concepção de que são os procedimentos de avaliação que vão oferecer ao aluno, e ao professor, informações sobre o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem, visando os objetivos selecionados. As informações devem ajudar o professor, fornecendo elementos para reflexão sobre sua prática, para aperfeiçoamento de seu desempenho e, conseqüentemente, beneficiar os alunos. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar qual o método de avaliação utilizado pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Parnaíba-PI. Destacamos como base teórica desta pesquisa Luckesi (2000), Hoffmann (2008), Freire (2008), dentre outros estudiosos da temática. A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo sido utilizado um questionário voltado aos professores para a coleta de dados, logo após foi feita uma análise, sendo apresentados os resultados alcançados e conclusões nas quais são explanados os argumentos, as alternativas e as perspectivas, como também é sugerida a continuidade do estudo por todos que são comprometidos com a educação e formação cidadã, por se tratar de um tema de grande relevância.

Palavras-chave: Avaliação. Métodos Avaliativos. Ensino-aprendizagem. Práxis reflexiva.

ABSTRACT

The evaluation is one of the elements that make up the educational process and whose main function is to contribute to the teaching-learning process. This study presents the many facets of the evaluation process of student learning of the early years of elementary school, leading teachers to reflect on how best to evaluate them, because the evaluation must be considered in all stages of preparation and development work pedagogical. This conviction is based on the idea that they are the evaluation procedures that will provide the student and teacher information on the development of the whole process of teaching and learning, targeting selected targets. The information should help the teacher by providing food for thought about their practice and to improve its performance and thus benefit students. Thus, the objective of this research was to investigate which method of evaluation used by teachers in the early years of primary education in a public school in the city of Parnaíba-PI. Featuring as the theoretical basis of this research Luckesi (2000), Hoffmann (2008), Freire (2008), among other scholars of the subject. The research is of qualitative character, having been used a questionnaire based teachers to collect data, after an analysis, the results are presented and conclusions reached in which the arguments are explained, the alternatives and the outlook is also suggested to continue the study for all who are committed to education and civic education, because it is a topic of great relevance.

Keywords: Evaluation. Evaluation methods. Teaching and learning. Reflective practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA	12
1.1 O Que é Pesquisa.....	12
1.2 Tipos de Pesquisa	12
1.2.1 A pesquisa bibliográfica	13
1.2.2 A pesquisa de campo	13
1.3 Instrumentos Para a Coleta de Dados.....	14
1.3.1 Questionário	14
1.4 Contexto Empírico da Pesquisa.....	15
1.5 Sujeitos da Pesquisa	16
1.6 Procedimentos Metodológicos	16
CAPÍTULO II – BASE TEÓRICA DA PESQUISA	18
2.1 Conceito de Avaliação.....	18
2.2 A Importância da Avaliação.....	19
2.3 Avaliação Como Processo.....	20
2.4 Instrumentos da Avaliação	21
2.5 Atitude Reflexiva do Professor Frente à Avaliação da Aprendizagem.....	22
2.6 Tipos de Avaliação	23
2.6.1 Avaliação diagnóstica.....	23
2.6.2 Avaliação formativa	24
2.6.3 Avaliação somativa	24
2.7 Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano).....	25
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....	28
3.1 Perfil dos Participantes da Pesquisa	28
3.2 Definição dos Professores sobre o Papel da Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	28
3.3 Metodologia Utilizada na Avaliação da Aprendizagem dos Alunos	29
3.4 Concepção dos Professores a Respeito do seu Trabalho Frente ao Resultado da Avaliação	31

3.5 Reflexão dos Professores a Respeito do seu Método Avaliativo	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - Questionário.....	38
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	39
ANEXO A – Documento TCC monografia	40

INTRODUÇÃO

Conforme o dicionarista Ferreira (1993, p. 57-58) “Avaliação é o ato ou efeito de avaliar; valor determinado pelos avaliadores”. E avaliar é “determinar a avaliação ou valor; calcular.”

Cada um de nós faz avaliações no decorrer da vida, sendo isso algo muito pessoal, porém, nem sempre são feitas com transparência, honestidade e respeito.

A avaliação está presente e é uma prática comum na sala de aula. Porém, a visão, o olhar e os métodos de quem avalia, nesse contexto, faz toda a diferença no processo de ensino - aprendizagem, pois para alguns a avaliação é tão somente dar valor, atribuição de notas, algo meramente classificatório, que não respeita os envolvidos no processo.) No entanto, para outros a avaliação não se resume apenas a esse conceito do dicionário, é vista e entendida de forma mais ampla, é ela que dá subsídio, auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Além de auxiliar o educando em seu desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo, tem a função de mostrar à sociedade o reflexo de um trabalho bem realizado pelas escolas e docentes, pois além de sondar o progresso do educando, outro objetivo da avaliação é levar o educador a refletir, analisar e rever seu método, sua prática, e com isso concluir se no ato de avaliar está, de fato, consciente e comprometido em educar os seus alunos.

Neste estudo, a avaliação da aprendizagem é abordada por ser um processo importante e que envolve várias partes, sujeitos e fatores. Além disso, discorreremos acerca da maneira que se avalia, pois dependendo da forma que a avaliação é feita, pode ajudar, contribuir, prejudicar ou comprometer o desenvolvimento dos educandos.

Essa temática foi escolhida por entender que a avaliação merece uma atenção especial, principalmente a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), pois esses anos são o alicerce da educação, juntamente com a Educação Infantil. Além disso, abordamos esse tema em virtude do desejo de aprofundar-me, por observar que a avaliação é feita, muitas vezes, de forma injusta, desumana e arcaica, não ajudando na construção do saber e nem na formação cidadã. Acredito que este estudo contribuirá para que a avaliação seja vista e feita com sensibilidade e respeito, contribuindo para o desenvolvimento do educando na sua totalidade. Além de fornecer informações que possam levar a uma reflexão profunda por parte de todos os envolvidos neste processo, principalmente por parte dos docentes, sobre a importância e responsabilidade da sua prática avaliativa. Assim, partimos da seguinte questão-problema:

Qual é o método de avaliação que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizam para verificar a aprendizagem dos alunos? Partindo desta questão estabelecemos os objetivos que norteiam a pesquisa. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral verificar qual é o método de avaliação utilizado pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Parnaíba-PI. E os seguintes objetivos específicos foram traçados: Identificar a metodologia dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito ao processo avaliativo dos alunos; Descrever os instrumentos que os professores utilizam no processo avaliativo; Constatar a importância de conhecer e acompanhar o aluno no processo avaliativo; Verificar as atitudes do professor e seu envolvimento frente ao processo avaliativo dos alunos.

→ O presente estudo teve como participantes 5 docentes efetivos da rede pública municipal de ensino da cidade de Parnaíba-PI. Para esse estudo, a pesquisa escolhida foi a bibliográfica e a de campo com abordagem qualitativa. Utilizamos como ferramenta para a coleta de dados um questionário estruturado com 9 perguntas elaboradas de acordo com os objetivos traçados.

O trabalho monográfico está dividido em três capítulos e considerações finais.

O primeiro capítulo aborda a metodologia do estudo: o espaço onde aconteceu a pesquisa, os sujeitos participantes, os instrumentos para a coleta dos dados, menciona como se procedeu a coleta de dados, que são relatados detalhadamente, para maior credibilidade da pesquisa.

O segundo capítulo trata da Fundamentação teórica, mostra a visão dos teóricos a respeito da temática. Esse capítulo contém informações que dão embasamento e solidificam a pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta os dados colhidos com o questionário e a análise dos mesmos. Nesse último, foram utilizados também citações de alguns teóricos para fazermos o comentário das respostas obtidas.

Portanto, após apresentar a estrutura da monografia, damos início ao primeiro capítulo, que trata da metodologia da pesquisa.

CAPÍTULO I

CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA

Este capítulo trata da metodologia utilizada para a realização da pesquisa, a forma como se procedeu a coleta de dados, as técnicas e instrumentos utilizados. Abordamos, ainda, conceitos de pesquisa e os tipos de pesquisas usadas neste estudo. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal de Parnaíba-PI, especificamente com 5 professoras do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

1.1 O Que é Pesquisa

A definição de pesquisa para Andrade (2009, p. 111) “é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa. (RUIZ, 2002, p. 48).

O autor evidencia que a pesquisa científica é algo que se torna verdadeiro quando feita através de investigação, planejada, desenvolvida, direcionada, baseada em normas e métodos científicos. A pesquisa científica é carregada de significados e de responsabilidade, isso mostra a sua importância para humanidade, pois contribuem para a evolução do conhecimento do homem e do mundo. Sendo assim, a mesma só tem cunho científico se estiver baseada em fundamentos da ciência.

1.2 Tipos de Pesquisa

Existem vários tipos de pesquisa. Para Andrade (2009, p. 113-115) “podem ser classificados de várias formas, por critérios que variam segundo diferentes enfoques.” Afirma, ainda, que, “as pesquisas quanto ao objeto podem ser: bibliográfica, de laboratório e de campo.”

Os tipos de pesquisa são divididos de acordo com a metodologia que o pesquisador escolhe. Para esse estudo a pesquisa escolhida foi a bibliográfica e a de campo com abordagem qualitativa, de modo a alcançar os objetivos estabelecidos, isso devido à necessidade de investigar argumentos, opiniões e respostas pessoais dos sujeitos.

1.2.1 A pesquisa bibliográfica

Este tipo de pesquisa é o ponto de partida para qualquer estudo, é através dela que teremos maior embasamento e fundamentos para o estudo. Antes de iniciar a pesquisa de campo, segundo Ruiz (2002, p. 51) “devemos realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão.” Para Severino (2007, p. 122) “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica. (RUIZ, 2002, p. 58).

∩ Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Assim, através do estudo bibliográfico, o pesquisador enriquece seu trabalho, com as informações obtidas através da leitura.

1.2.2 A pesquisa de campo

Para Marconi e Lakatos (1990), a pesquisa de campo é aquela que tem o intuito de obter informações a respeito de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se almeje confirmar ou, ainda, achar novos dados ou as relações entre eles.

A pesquisa de campo é muito usada em Sociologia, Psicologia, Política, Economia e Antropologia. Não é experimental no sentido de não produzir ou de não reproduzir os fatos que estuda. A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. (RUIZ, 2002, p. 50).

Desse modo, a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem, no ambiente em que ocorrem, não sendo algo influenciado ou controlado pelo pesquisador. Na pesquisa de campo busca-se obter as informações através dos dados que irão ser coletados para alcançar os objetivos da pesquisa.

Na pesquisa de campo os dados obtidos foram colhidos com 5 professoras de uma escola da rede pública municipal de Parnaíba-PI dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Damos a estes nomes fictícios, que são os seguintes: A, B, C, D e E.

1.3 Instrumentos para a Coleta de Dados

De acordo com o tipo de pesquisa e com a metodologia escolhida, o pesquisador precisa optar que instrumento e técnicas utilizará. Existe uma diversidade de instrumentos e técnicas para a coleta de dados, dentre eles está o questionário, a entrevista, o formulário, entre outras técnicas existentes.

Após a pesquisa bibliográfica prévia, de acordo com a natureza da pesquisa, que poderá ser sociológica, psicológica, mercadológica etc., cumpre determinar as técnicas que serão utilizadas na coleta de dados, as fontes da amostragem que deverá ser significativa, isto é, representativa e suficiente para apoiar conclusões; é preciso, ainda, antes que se parta para coleta de dados, estabelecer as técnicas de registro desses dados e as técnicas de sua análise posterior. (RUIZ, 2002, p.51).

Nesse contexto o pesquisador deve, antes de realizar a coleta de dados, ter a certeza de como irá proceder para realizá-la, e posteriormente analisá-la de modo coerente.

1.3.1 Questionário

Para Andrade (2009, p. 136), questionário “é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador.”

A ferramenta utilizada para a obtenção dos dados nesta pesquisa foi o questionário, que de acordo com Gil (2009, p. 121):

É a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Ainda de acordo com Gil (2009, p. 122) “em relação à forma, podem ser definidos três tipos de questões: fechadas, abertas e dependentes.”

A vantagem desse instrumento é que dá maior liberdade à pessoa pesquisada, menor possibilidade de recusa, como também de constrangimento e inibição. Assim como o fator tempo, tanto para o pesquisador como para os participantes.

Escolhemos para colher os dados da pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi elaborado com 9 questões claras e objetivas, de forma compreensível para os participantes, de modo que possamos obter mais informações na investigação sobre a temática em estudo.

1.4 Contexto Empírico da Pesquisa

Este tópico apresenta de forma mais detalhada a pesquisa, isto é, onde a mesma aconteceu. É no contexto escolhido que buscamos alcançar os objetivos traçados para este trabalho.

O local para se realizar uma pesquisa faz parte das escolhas do pesquisador, este lugar é o espaço que irá servir de cenário para a pesquisa, ou ainda, local onde os dados irão ser coletados.

O campo empírico desta pesquisa foi em uma escola pública municipal de Parnaíba-PI. O critério para a escolha desta escola deu-se pela oportunidade de conviver e conhecer um pouco da realidade da mesma. Esse contato aconteceu no período de realização do estágio supervisionado no Ensino Fundamental, na referida escola. Assim, dentro dos objetivos propostos, o local é apropriado para realizar a pesquisa. A escola está localizada em um bairro da periferia e serve a comunidade local oferecendo as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental (1ª a 5ª série) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos turnos manhã, tarde (1ª e 5ª série) e noite (EJA). Conta com uma equipe dirigente: 1 (uma) Diretora, 2 (duas) Supervisoras Pedagógicas, 2 (duas) Supervisoras da Merenda Escolar, 2 (dois) Auxiliares de Secretaria e conta, ainda, com um corpo docente de 17 (dezesete) professores (8 diurnos e 9 noturnos).

A Escola Apaixonados pelo Saber teve início a partir de 1991, funcionando inicialmente em uma residência. Em virtude do aumento populacional e dos apelos às autoridades, o então prefeito municipal constrói um pequeno prédio. Mais uma vez, devido ao aumento populacional do conjunto, necessitou-se de um prédio maior para atender todas

as crianças, para tanto a prefeitura, sob a gestão do prefeito da época, resolve criar uma estrutura melhor de ensino.

No ano de 1993, o prefeito municipal e o secretário de educação da época, inauguram o novo prédio.

Após a inauguração do prédio, este recebeu duas reformas para a melhoria de sua estrutura física. A primeira ocorreu no ano de 2002, onde houve o aumento de mais duas salas de aula. No início eram somente quatro atualmente está com seis salas; a segunda reforma foi em 2006, tratou-se da modificação de todo o piso da entidade. Após estas reformas houve a construção de uma quadra poliesportiva, para uma melhor incorporação da entidade educacional com o esporte e, conseqüentemente, com o meio social do bairro.

A entidade educacional possui uma área construída de 700m² aproximadamente, está distribuída da seguinte maneira: 13 (treze) dependências, sendo 06 (seis) salas de aula, 01 (uma) sala onde funciona a diretoria, 01 (uma) secretaria, 03 (três) banheiros, sendo um masculino e um feminino para os alunos, e um para uso dos funcionários. Possui, ainda, uma cantina e um depósito.

1.5 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes de uma investigação científica são elementos fundamentais para a coleta de dados, uma vez que nos fornecem informações. A pesquisa teve como sujeitos 5 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Parnaíba-PI. A idade varia entre 25 e mais de 36 anos, a formação acadêmica da maioria é Ensino Superior completo, o tempo de atuação no magistério é de 6 a 25 anos e a maioria trabalha apenas em uma escola.

Após escolhida a escola, convidamos as professoras para participarem do estudo, explicamos do que se tratava a pesquisa e felizmente tivemos respostas positivas para a participação dos convidados.

1.6 Procedimentos Metodológicos

Neste último tópico, abordamos como procedemos a coleta de dados, como utilizamos os instrumentos, o local onde ocorreu a pesquisa, a apresentação do estudo aos participantes, dentre outros aspectos. Todas essas informações são de suma importância e

se faz necessário o detalhamento de como aconteceu a coleta de dados, para dar maior credibilidade a esta pesquisa.

Dando continuidade ao cronograma do projeto, após levantamento e escolha das bibliografias, partimos para a coleta de dados.

No dia 11 de maio de 2011 nos apresentamos na escola e esclarecemos qual o objetivo da visita. Apresentamos ao corpo docente a temática da pesquisa e em seguida foi feito o convite para participarem da pesquisa.

Após confirmação dos convidados para participarem da pesquisa, foi entregue um termo de consentimento (2 vias) e feito os devidos esclarecimentos a respeito do mesmo. Logo após, foram entregues os questionários aos participantes e estipulamos um prazo para a entrega, dando assim, o tempo necessário para responderem. Os participantes respeitaram o tempo disponibilizado e colaboraram integralmente com a pesquisa, entregando o questionário no prazo e respondendo a todas as perguntas.

Depois de relatar como a coleta de dados aconteceu, partimos para o segundo capítulo que aborda a parte teórica da pesquisa.

CAPÍTULO II

BASE TEÓRICA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos todos os fundamentos desta pesquisa. A fundamentação teórica de uma pesquisa é onde nos embasamos e obtemos argumentos de estudiosos sobre a temática abordada, para dar cunho científico ao estudo.

2.1 Conceito de Avaliação

Para o senso comum, o conceito de avaliação está resumido a ideia de prova, exame para obtenção de nota. E que essa nota determina a aprendizagem ou não do aluno, sua aprovação ou reprovação. Fica claro que, para muitos, existe uma concepção equivocada e distorcida a respeito do assunto. Conforme Hoffmann (2008, p. 15) “Pretender constituir a avaliação da aprendizagem num processo objetivo, normativo e padronizado é deturpá-la em seu significado essencial – de humanidade.” Para outros educadores muitos são os pontos, isto é, os aspectos a considerar em uma avaliação, como o seu caráter de diagnosticar os avanços e as dificuldades do educando, por exemplo. Há aqueles que enfatizam que é essencial avaliar e que a avaliação faz parte de um processo, não pode ser feito de forma isolada. †

Diz Haydt (2006, p. 287) que “O conceito de avaliação da aprendizagem está ligado a uma concepção pedagógica mais ampla, isto é, a uma visão de educação. Ele depende, portanto, da postura filosófica adotada.”

Para a autora, a forma como cada docente encara e realiza a avaliação é algo muito subjetivo. Entende-se então que a concepção que cada um tem a respeito de avaliação, também os define como seres humanos.

Segundo Luckesi (2000, p. 100) “A avaliação implica a retomada do curso de ação, se ele não tiver sido satisfatório, ou a sua reorientação, caso esteja se desviando.” A avaliação é um diagnóstico da qualidade dos resultados intermediários ou finais [...].”

Assim, uma vez que a avaliação serve como uma bússola que orienta o professor, os resultados dão pistas de como está sendo realizado o seu trabalho, se está no caminho certo ou errado. †

Como afirma Paro (2001, p. 39) “a utilidade da avaliação é fornecer subsídios imediatos para correção do processo em direção ao objetivo.”

Por meio da avaliação, obtêm-se dados necessários sobre o aprendizado do aluno, portanto, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem. Além disso, serve para que o professor se organize, corrija ou até mesmo modifique seu planejamento e, se necessário, a metodologia empregada.

2.2 A Importância da Avaliação

Autores como Luckesi (2000) e Hoffmann (2006), defendem que avaliar não é só determinar notas e quantificar o desempenho do educando, mas é uma atividade que envolve todo o processo avaliativo, ou seja, a prática avaliativa consiste no acompanhamento da evolução do aluno. Para Sant'Anna (2010, p. 24) "O professor, ao avaliar, deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno."

A esse respeito, Luckesi (2000, p. 166) menciona que:

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

Assim, a avaliação deve ser usada com o intuito de ajudar o educando no seu crescimento. A boa avaliação não é aquela que prioriza somente que o aluno passe de ano, e sim a que dá ao discente a oportunidade de obter sucesso, isto é, conhecimento.

Sant'Anna (2010, p. 31) afirma que "é através da mesma que o professor e a escola verificam se os objetivos do ensino e do sistema foram alcançados." A avaliação, portanto, tem o importante papel de orientar o ensino e somar no processo de aprendizagem, consequentemente contribuindo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Bozza (2006, p. 11-12) "se ela continuar a estigmatizar, classificar e discriminar ou excluir as possibilidades de avanço, a avaliação perde o caráter humano." Observa-se então que a avaliação deve ser usada a favor e para o crescimento do educando, proporcionando momentos ricos para sua aprendizagem. Muitas vezes, infelizmente, é feita como algo descompromissado, frio, desumano, excludente e até preconceituoso, com o foco somente na nota.

Segundo Haydt (2006, p. 288):

aqui! análise
(gruano continuo)

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Faz parte de um sistema mais amplo, que é o processo de ensino-aprendizagem, nele se integrando. Por isso, ela não tem um fim em si mesma, é sempre um meio, um recurso, e como tal deve ser usada. Não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.

Cada vez mais a avaliação deve ser refletida, repensada, deixada de ser considerada instrumento de controle e de punição, realizada em períodos determinados, para se tornar um procedimento dinâmico, além de um importante recurso para aprender e ensinar melhor.

2.3 Avaliação Como Processo 3

A avaliação é um processo decisivo na educação, por isso precisa ser realizado com muita clareza, responsabilidade, comprometimento e sensibilidade. Deve ser sistemática e contínua e não apenas simples provas periódicas, um único instrumento, como algo isolado. Desse modo, evita a precipitação nos julgamentos.

Conforme Hoffmann (2008, p. 101):

A avaliação não pode parar na constatação, que é o mais comum. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor. O enfoque do professor precisa mudar no sentido de perceber que avaliar não é julgar, não é dar nota, buscar resultados. A avaliação é um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para suscitar novas aprendizagens.

É necessário que docentes e escolas percebam a dimensão abrangente que é o processo de avaliação e, além disso, reflitam sobre sua prática avaliativa.

Para Haydt (2006, p. 286-287):

[...] a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Ela não se reduz apenas a atribuir notas. Sua conotação se amplia e se destaca, no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem.

Somente através de uma análise complexa de um todo é que se tem a visão da avaliação e sua amplitude. Deve ser entendida como parte integrante dentro do processo, que possibilita um ganho enorme para o ensino-aprendizagem. E que se feita de forma

isolada, isto é, sem outras possibilidades, perde o seu objetivo maior que é o de ajudar o desenvolvimento do educando, promovendo e melhorando sua aprendizagem.

2.4 Instrumentos da Avaliação

4. ex

O processo avaliativo deve abranger vários instrumentos, não só a prova. Precisa contemplar outros instrumentos para observar a aprendizagem dos educandos. Para Cury (2008, p. 52) “as provas escolares que estimulam os alunos a repetir informações, além de pouco úteis, são freqüentemente prejudiciais, pois engessam a inteligência.” Também observa-se que se o docente e a escola reconhecem que a avaliação trata-se de um processo, a prova não pode ser a única forma de avaliar.

Diz Cury (2008, p. 53) que se “Os alunos que vão mal nas provas, hoje poderão se tornar excelentes cientistas, executivos e profissionais no futuro. Basta que os estimulamos.” Para isso, o professor deverá oferecer, de forma criativa e responsável, outros instrumentos para avaliação dos seus alunos, pois existem atividades avaliativas que revelam mais do que provas. Cada tarefa é importante para a avaliação, também a torna mais justa. Para tanto, é necessário que o docente mude sua concepção, seu olhar a respeito do ato de avaliar, só então modificará sua prática, seu modo de avaliar.

—▷ Segundo Paro (2001, p. 48) “no senso comum, dentro e fora da escola, o que importa não é a formação de personalidades, não se busca saber se o aluno aprendeu e o que aprendeu, mas se ele foi aprovado em exames.”

O que se observa é que, a visão equivocada do conceito de avaliação que um indivíduo possui (educandos, pais, alguns docentes) não o permite distinguir o ato de avaliar e o ato de medir. Hoffmann (2008, p. 15) comenta que “é angustiante saber que milhares de crianças e jovens têm, em pleno século XXI, sua aprendizagem matematicamente validada, e tal fato ser considerado (ingenuamente) uma avaliação precisa e justa.”

Constata-se que muitas famílias, escolas e docentes continuam presos a uma visão da avaliação da nota, de números. Para estes, só através dessa avaliação se tem a certeza que o aluno aprendeu, assimilou o conteúdo ou não. Além disso, acreditam que esse tipo de avaliação é que diz que determina quem é o aluno como um todo. Em muitos casos, o que é mais preocupante, é que essa nota é injusta, o que torna a avaliação também injusta. Daí, pode-se entender o medo que é gerado nos alunos quando se fala em

avaliação, pois todos logo associam a avaliação feita só dessa forma (prova, testes e exame).

2.5 Atitude Reflexiva do Professor Frente à Avaliação da Aprendizagem

4.
Sivan

É impossível falar em avaliação da aprendizagem se não falarmos na reflexão dessa prática, em compromisso com a educação e com todos os envolvidos no processo de avaliação.

Conforme Hoffmann (2008, p. 49):

Situações de aprendizagens são evolutivas e singulares. Não se corrigem, nem se somam, mas se interpretam, exigindo, portanto, reflexão séria, com base em conjunto sólido de observações e dados, à luz do conhecimento epistemológico de cada área de conhecimento e assegurando uma visão positiva e confiante sobre o aluno.

Para que exista uma avaliação focada na aprendizagem e no desenvolvimento do educando, é necessária consciência por parte do professor em analisar sua atitude frente ao processo de avaliação, o seu desempenho e postura como avaliador. A postura do docente pode fazer toda diferença na vida de cada educando.

Assim, Freire, M. et al. (1995 apud HOFFMANN, 2008, p. 23) afirma que: “Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira.” A fala da autora sugere a dificuldade que o ser humano tem em perceber-se, perceber o outro e o contexto em que está inserido. Para os docentes soa como um desafio, pois no dia a dia da sala de aula muitos não percebem a necessidade de estar atento e aberto para o outro, no caso o educando. Além disso, não percebem que a falta desse olhar pode prejudicar não só o educando, mas também a sua prática e seu papel enquanto educador.

Segundo Cury (2008, p. 72) “o maior pecado capital que os educadores podem cometer é destruir a esperança e os sonhos dos jovens.”

Muitos docentes não refletem sobre sua prática avaliativa, mesmo quando existem indicações de que algo não está bem. Se existem indicações e não há reflexão, inquietação e mudança, falta então comprometimento, envolvimento desses profissionais com os alunos, com suas famílias, com a prática avaliativa e com a própria profissão.

Para Luckesi (2000, p. 42):

O primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação.

Portanto, entende-se que o educador deve sempre se questionar sobre sua prática avaliativa e ter sempre uma atitude reflexiva acerca daquilo que faz. Contribuindo assim, para o seu crescimento humano e profissional.

2.6 Tipos de Avaliação

Para Haydt (2006, p. 292) “vários são os propósitos da avaliação na sala de aula.” Em função da finalidade da avaliação, as principais são: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

Segundo Hoffmann (2008, p. 55):

Critérios de avaliação pertinentes ao processo avaliativo são contextualizados e específicos para cada turma de alunos, em cada tempo escolar, para cada projeto desenvolvido. Não há critérios que sirvam para vários professores, para várias turmas, para várias escolas. Cada professor constrói os parâmetros de qualidade sobre os quais irá pautar suas observações e fazer os encaminhamentos pedagógicos.

Entende-se então, que o docente deve ter claro quais são os seus objetivos, o que pretende observar, verificar, investigar ao realizar a avaliação.

2.6.1 Avaliação diagnóstica

De acordo com Sant’Anna (2010, p. 33) “esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica, participativa.”

A finalidade da avaliação diagnóstica é ajudar o docente a descobrir informações sobre o que o aluno já sabe, o que o aluno aprendeu ao longo dos anos anteriores bem como seus conhecimentos prévios. A avaliação diagnóstica auxilia a definir quais são os conhecimentos e habilidades que devem ser retomados antes de começar os novos conteúdos. Esse tipo de avaliação também permite diagnosticar as dificuldades dos alunos.

Para Freire (2008, p. 122):

Sem bater fisicamente no educando o professor pode golpeá-lo, impor-lhe desgostos e prejudicá-lo no processo de sua aprendizagem. A resistência do professor, por exemplo, em respeitar a “leitura de mundo” com que o educando chega à escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, também de classe, se constitui um obstáculo à sua experiência de conhecimento.

Percebe-se, então, a importância da avaliação diagnóstica na vida do educando, pois a mesma aproveita seus conhecimentos prévios, experiências e vivências.

O professor, por sua vez, deve ter humildade, respeito e bom senso ao realizar esse tipo de avaliação. Essas atitudes além de motivar os alunos, os tornarão mais seguros para iniciar uma nova etapa de aprendizagem.

2.6.2 Avaliação formativa

Avaliação formativa verifica se os objetivos definidos para a aprendizagem foram alcançados. Seu propósito é verificar se o aluno está tendo progresso nos seus conhecimentos, nas habilidades e atitudes. Deve ser realizada de forma rotineira para que o professor acompanhe o progresso do aluno.

Para Perrenoud (1993 apud RAPHAEL; CARRARA, 2002, p. 180):

aqueles

([...] uma avaliação formativa poderia dar à administração escolar uma maior influência sobre a qualidade e a conformidade do ensino de uns e de outros. Com efeito, embora limite as informações numeradas, conduz também a representações mais precisas do que os alunos sabem e sabem fazer realmente.

Isto significa que esse tipo de avaliação considera o que os alunos aprenderam; não tem seu foco nos resultados quantitativos e na classificação. É baseada no aspecto qualitativo, apresenta-se como a mais adequada ao dia-a-dia da sala de aula.

2.6.3 Avaliação somativa

A avaliação somativa tem como objetivo atribuir ao educando uma nota, isto é, um conceito final para fins de promoção. Esse tipo de avaliação tem função classificatória,

uma vez que classifica os resultados obtidos pelos alunos geralmente ao final de um semestre, ano. A nota é determinante neste tipo de avaliação.

Segundo Bloom (1983 apud:RAPHAEL; CARRARA, 2002, p. 140):

ialix



A avaliação somativa tem por objetivo uma avaliação muito geral do grau em que os objetivos mais amplos foram atingidos durante o curso [...] outros objetivos, tais como classificar os alunos e transmitir os resultados para pais e administradores.

Esse tipo de avaliação é bastante conhecida pelo senso comum e é, ainda, muito praticada nas escolas.

Em virtude da avaliação somativa já definir uma nota, ou seja, estabelecer um conceito, muitos educadores a consideram mais precisa no tocante a verificação da aprendizagem dos alunos.

2.7 Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano)

É visível que a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental merece atenção especial, pois juntamente com a Educação Infantil são alicerces no processo educacional, repercute na vida do educando de tal forma que, dependendo de como é realizada, favorece ou compromete o desenvolvimento do aluno, tanto no tempo presente, como principalmente no futuro, nos anos seguintes do (6º ao 9º ano), Ensino Médio, Ensino Superior e em alguns casos, por toda sua vida.

De acordo com o Artigo 24, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a verificação do rendimento escolar da educação básica, nos níveis fundamental e médio observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Constata-se que diante dos critérios o que deve prevalecer na avaliação é o aspecto qualitativo. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a avaliação deve ser feita e baseada no aspecto qualitativo, porém, parece ainda um grande desafio para algumas escolas e para alguns docentes realizar a avaliação da aprendizagem onde prevaleça esse aspecto, mesmo sendo todos conhecedores desses critérios. O que se nota é que o aspecto quantitativo ainda prevalece, no que diz respeito à quantidade de conhecimento adquirido. Alguns professores medem a eficácia da aprendizagem só com resultados quantitativos. A forma de avaliar tradicionalista, infelizmente, ainda se mantém, é onde só os resultados das notas determinam se o educando aprendeu. Todos (sistema, escolas, docentes) sabem da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e da necessidade da reflexão dessas práticas avaliativas, porém, muitos mantêm-se resistentes ou acham muito difícil, e até utópica.

Segundo Luckesi (2000, p. 37):

A avaliação educacional escolar assumida como classificatória torna-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passam pelo ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou a evasão dos meios do saber.

Constata-se que para o mundo contemporâneo, globalizado, mundo de diversidades, de novos saberes, novas realidades e mudanças significativas a prática, isto é, a concepção, a forma de realizar a avaliação da aprendizagem em muitos casos não mudou, o que é inconcebível. Por que continuar com concepções e práticas avaliativas classificatórias, periódicas, quantitativas, muitas vezes injustas, quando se sabe que é possível realizar essa avaliação da aprendizagem de forma diagnóstica, permanente, qualitativa, justa, com humanidade e acima de tudo com sensibilidade? Assim, diz Antunes (2008, p. 52) “mudar é preciso, ainda que permanecer seja sempre mais fácil; avaliar plenamente é imprescindível, ainda que medir seja extremamente confortável.” Talvez, essa possa ser uma pista para entender o porquê de muitos docentes não mudarem sua forma de realizar a avaliação da aprendizagem, mesmo sabendo que é necessário mudar. Talvez, muitos docentes tenham medo de mudar sua prática avaliativa e considere muito difícil, pois não se trata de uma mudança simples, é necessária uma modificação plena e consciente, que exige coragem.

Segundo Freire (2008, p. 85): “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem

ensino.” Quanto àqueles educadores que já perceberam a necessidade dessa mudança na sua prática avaliativa certamente terão outros desafios, um deles é o de conscientizar, explicar e dialogar com outros envolvidos no processo de avaliação. Um desses é a família (Pais), principalmente a dos educandos do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Para Hoffmann (2008, p. 91):

O grande entrave, em termos administrativos, nas escolas, ainda mais na rede privada, é a influência das famílias que não aceitam a abolição do sistema de notas e médias. Acostumados a essa forma de comunicação sobre o desempenho dos filhos, os pais sentem-se inseguros, num primeiro momento, com essas mudanças.

Nessa perspectiva a família torna-se um empecilho, visto que já está acostumada a esse sistema. Desse modo os docentes têm a missão de desmistificar essa visão equivocada, isto é, errônea a respeito da avaliação da aprendizagem escolar. Logo, todos os envolvidos nesse processo perceberão, de fato, o importante papel da avaliação.

No capítulo a seguir serão evidenciados os dados coletados, por meio de categorias, ao longo dessa pesquisa.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

O terceiro e último capítulo apresenta os dados que foram obtidos durante o processo de coleta das informações para a análise e interpretação. Nesta parte do trabalho procuramos explicar da melhor forma as informações obtidas com resultado do questionário. Como forma de organização e visando maior compreensão, transformamos as perguntas do questionário em categorias analíticas. As respostas do questionário foram analisadas e, em seguida, fizemos alguns comentários, embasados em alguns teóricos da área do estudo.

3.1 Perfil dos Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Parnaíba-PI. A idade varia entre 25 e mais de 36 anos. A formação acadêmica da maioria é Ensino Superior completo; o tempo de atuação no magistério é de 6 a 25 anos e a maioria trabalha apenas em uma escola.

3.2 Definição dos Professores sobre o Papel da Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem

O papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância, já que um dos objetivos da avaliação é contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento do educando, como também orientar o educador quanto a sua prática. Ao indagarmos os professores com a seguinte pergunta: Em sua opinião, qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem? Obtivemos as seguintes respostas:

A avaliação é o alicerce do processo de ensino-aprendizagem, é ela quem vai dar o norte, o caminho a ser traçado, e que deve ser constantemente utilizada. (INFORMANTE A).

Sondar o aprendizado do aluno, dando a oportunidade de descobrir em que esse aluno necessita de mais acompanhamento. (INFORMANTE B).

É fundamental para analisar tanto o desempenho do aluno quanto do professor. (INFORMANTE C).

A avaliação é um subsídio no processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação, portanto, tem um papel de acompanhamento, no cotidiano do aluno. Considerando aspectos qualitativos e quantitativos. (INFORMANTE D).

Deixa muito a desejar, pois muitas vezes o aluno só é avaliado quantitativamente com o objetivo de “nota” para aprovação. (INFORMANTE E).

De acordo com as respostas apresentadas, é possível notar que os Informantes A, B, C e D reconhecem a importância do papel bem como a contribuição da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Em suas falas, percebe-se essa importância quando usam palavras como alicerce, fundamental, acompanhamento e subsídio, por exemplo. A informante E, diverge das demais ao afirmar que a avaliação deixa muito a desejar, pois muitas vezes o aluno só é avaliado quantitativamente com o objetivo de “nota” para aprovação.

Sobre esta temática, Luckesi (2000, p. 21) diz que: “Os professores elaboram suas provas para ‘provar’ os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem; por vezes, ou até em muitos casos, elaboram provas para ‘reprovar’ seus alunos.” Nesse contexto, faz-se necessário que os docentes conheçam o real objetivo da avaliação. Além disso, estes deveriam analisar se possuem o intuito de aprovar, reprovar ou mesmo auxiliar na aprendizagem do seu educando.

3.3 Metodologia Utilizada na Avaliação da Aprendizagem dos Alunos

A metodologia utilizada na avaliação da aprendizagem, as estratégias e a forma como os educandos são avaliados, são determinantes para o sucesso ou fracasso do ensino e da aprendizagem. Com relação à temática, à metodologia utilizada na avaliação da aprendizagem dos alunos, elaboramos o seguinte questionamento: Como você costuma realizar a avaliação da aprendizagem de seus alunos? Coletamos as seguintes respostas:

Inicialmente através da mobilização dos conhecimentos prévios, através das atividades e de forma constante durante a aplicação de atividades orais, escritas como também das avaliações bimestrais. (INFORMANTE A).

Provas, participação nas atividades realizadas, jogos, brincadeiras, atividades escritas. (INFORMANTE B).

Através de atividade escrita, dinâmicas, jogos e brincadeiras. (INFORMANTE C).

Trabalhos como: construção de painéis, maquete, textos, atividades qualitativa, participação, assiduidade, prova - quantitativo. (INFORMANTE D).

Toda vez que se conclui uma unidade faz-se uma avaliação de aprendizagem onde cada um expõe o que aprendeu, explicando da maneira que entendeu. As vezes é feita oralmente, outras vezes através de produção de texto. (INFORMANTE E);

Diante das respostas, é possível notar que quatro dos informantes citam e fazem uso da mesma metodologia, que variam entre provas, trabalhos, jogos, dinâmicas e atividades constantes. Conclui-se através das respostas, que estes educadores costumam alternar suas atividades avaliativas e, além disso, fazem o acompanhamento contínuo dos educandos. Por sua vez, o informante E não menciona que faz de forma constante, e sim toda vez que conclui uma unidade.

No tocante a metodologia da avaliação Hoffmann (2008, p. 31) ressalta que:

analyse  Todos aprendem todos os dias, de jeitos diferentes, coisas diferentes, com pessoas diferentes, em tempos diferentes. O olhar avaliativo precisa ser tão flexível quanto a própria diversidade do contexto educacional, ao invés de se pautar por padrões fixos, elitistas e comparativos que só servem para menosprezar as condições reais de aprendizagem.

Ainda acerca dessa temática, perguntamos: Você acredita que todo instrumento avaliativo verifica a aprendizagem do aluno? Obtivemos as seguintes respostas:

Sim. (INFORMANTE A).

Sim, quando é bem aplicado, e quando o aluno realmente participa. (INFORMANTE B).

Sim, tudo que é realizado na sala de aula pode-se tirar proveito. (INFORMANTE C).

Sim, depende da forma que o professor media de acordo com os objetivos a serem atendidos. Para cada objetivo há uma forma diferente de instrumento. (INFORMANTE D).

Acredito que a avaliação onde o aluno se expressa espontaneamente de forma correta o que aprendeu é mais válido mostra que houve aprendizagem. Nem todo instrumento avaliativo verifica aprendizagem, principalmente quando a avaliação é apenas quantitativa, ou seja, questões de "múltipla escolha" onde o aluno cola do colega, etc. (INFORMANTE E).

Dos cinco que responderam ao questionamento, quatro afirmaram que todo instrumento avaliativo verifica a aprendizagem do aluno. Apenas o informante E discorda, diz que nem todo instrumento usado para avaliação verifica a aprendizagem do aluno. Para Hoffmann (2008, p. 32-68): "Não há como responder sobre esse aprender/processo

baseando-se, exclusivamente, em instrumentos formais de avaliação, tais como testes e tarefas escritas”. Também afirma que: “Os instrumentos, por si só, não dizem nada. Eles só têm sentido para aquele que os interpreta”. Assim, observa-se que independente do instrumento utilizado para avaliar é indispensável o acompanhamento do professor junto aos alunos. Além disso, espera-se que o docente tenha comprometimento e sensibilidade para saber verificar, de fato, se a aprendizagem está acontecendo.

3.4 Concepção dos Professores a Respeito do seu Trabalho Frente ao Resultado da Avaliação

Todo docente tem que se preocupar em rever sua prática e, além disso, sentir-se responsável pelo sucesso ou insucesso do ensino ministrado.

Para Antunes (2008, p. 11): “É essencial que o professor jamais esqueça que ao avaliar seu aluno está em última análise refletido sobre a própria grandeza do desenvolvimento humano.” Com relação a essa temática elaboramos o seguinte questionamento: Na sua concepção, o resultado da avaliação reflete se o professor fez ou não bom trabalho? Coletamos as seguintes respostas:

Na verdade existe uma série de fatores que devem ser refletidos, e verificados: a didática, o próprio aluno, o resultado deve sempre vir acompanhado de uma reflexão seguida de uma nova ação. (INFORMANTE A).

Às vezes, pois o professor pode ter se dedicado e a criança não ter interesse em aprender. (INFORMANTE B).

Certamente, a avaliação é um meio para isso. (INFORMANTE C).

Sim, faço reflexão crítica frente ao ensino e a aprendizagem. (INFORMANTE D).

Às vezes sim. Mas tem alunos bons que têm acompanhamento da família e tem bons resultados. Mas o trabalho do professor é de suma importância. (INFORMANTE E).

Conforme o resultado da pergunta obtivemos respostas variadas. Para a informante A, não só o resultado da avaliação reflete se o professor fez ou não bom trabalho, a mesma diz que na verdade existe uma série de fatores que devem ser refletidos e verificados, tais como a didática e o próprio aluno. A informante B ao responder justificou dizendo que, às vezes, pois o professor pode ter se dedicado e a criança não ter interesse em aprender. Para as informantes C e D o resultado da avaliação reflete se o

professor fez ou não um bom trabalho. A informante E, por sua vez, disse que às vezes sim. Mas, tem alunos bons que têm acompanhamento da família e tem bons resultados, mas, o trabalho do professor é de suma importância. Nesse contexto, Luckesi (2000, p. 124) ressalta que:

Se nós professores, na sala de aula, não podemos dar conta da política de oferta de vagas e de acesso dos educandos à escola, podemos dar conta de um trabalho educativo significativo para aqueles que nela têm acesso. Trabalho esse que, se for de boa qualidade, será um fator coadjuvante de permanência dos educandos dentro do processo de aquisição do saber [...]

Para Romão (2001, p. 71): “Não há como desatrelar a avaliação do rendimento escolar do aluno da avaliação do desempenho do professor e da instituição escolar, dado que o fracasso ou o sucesso do primeiro é o reflexo do êxito ou da derrota dos segundos.”

Fica evidente que a qualidade do trabalho do professor é determinante para o desenvolvimento, sucesso e na obtenção de conhecimento do aluno. E, se o educador agir de forma coerente e objetiva, certamente seus alunos terão sucesso em sua aprendizagem.

3.5 Reflexão dos Professores a Respeito do seu Método Avaliativo

A reflexão do método avaliativo necessita ser feita, de modo que se aperfeiçoe e evolua no processo de ensino-aprendizagem, e com isso todos sejam beneficiados. Diante disso fizemos a seguinte pergunta: Você revê seu método avaliativo se o resultado esperado não for alcançado? Os participantes responderam:

Às vezes sim, mas as vezes é necessário mudar a forma de ensinar e não de avaliar. (INFORMANTE A).

Sim, procuro melhorar. (INFORMANTE B).

Sim, procuro sempre renovar. (INFORMANTE C).

Sim, e tento perceber as falhas e os fenômenos ocorridos no dia-a-dia da sala de aula. (INFORMANTE D).

Todo professor tem que rever seu método avaliativo, chamo isso de parada obrigatória. Se o aluno não obteve o resultado esperado, é necessário que o professor pare reveja o seu método, o que precisa melhorar e por isso é que o professor é o mediador do conhecimento. (INFORMANTE E).

De acordo com as respostas é possível notar que quatro dos informantes responderam positivamente, ou seja, reveem seu método avaliativo, sendo que a informante E destaca a importância da postura do professor como mediador do conhecimento. A informante A respondeu que às vezes sim, mas às vezes é necessário mudar a forma de ensinar e não de avaliar. A respeito disso, Antunes (2008, p. 33) diz que a avaliação do ensino “jamais pode ser realizada de maneira separada da avaliação da aprendizagem.” O autor afirma, ainda, que “é impossível avaliarmos as aprendizagens dos alunos, sem que se avalie o ensino ministrado.”

Assim, o trabalho realizado pelo professor em sala de aula deverá, também, ser avaliado. Logo, este refletirá sua forma de ensinar, bem como, o método de avaliar os seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um dos elementos que integram o processo educacional e tem como função principal contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, portanto, deve ser apresentada e utilizada com transparência e ética.

Conforme a proposta desta pesquisa deve-se considerar que os objetivos foram alcançados, pois através das perguntas e principalmente das respostas, obtivemos resultados que responderam às indagações feitas no início da pesquisa.

À medida que foi se estendendo a pesquisa percebeu-se, pelas informações colhidas e analisadas, que para a maioria dos informantes a avaliação dentro do processo de ensino-aprendizagem tem o papel de orientar e aperfeiçoar o ensino. Além disso, é necessária para que docentes revejam suas práticas, o seu método, para com isso ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. É fundamental para analisar tanto o desempenho do aluno quanto do professor. Alguns professores entendem e consideram os aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação e costumam realizar a avaliação da aprendizagem de forma responsável, humanizada, dinâmica, planejada, contínua e que conhecem e acompanham seus alunos, não se limitam apenas ao método tradicional de avaliar, com data determinada para a avaliação da aprendizagem dos alunos, sendo a sala de aula o único espaço para realizá-la e as provas, “papel e lápis”, mas proporcionam outras oportunidades e momentos através de atividades variadas e outros instrumentos. Agindo assim, harmonizam esse processo e demonstram ter consciência da importância e responsabilidade do seu trabalho em algo tão delicado para todos, que é a avaliação.

Pelos métodos avaliativos utilizados, referidos pelos informantes, foi confirmado o quanto faz diferença a forma que se avalia, quando vista e realizada de forma humanizada, com sensibilidade, cuidado, respeito e comprometimento com o educando.

Essa pesquisa nos surpreendeu com aspectos positivos, pois a maioria dos informantes relatou que reveem seu método avaliativo e que é necessária essa reflexão, essa parada para que o professor reveja o seu método e reflita em que precisa melhorar. E com isso todos são beneficiados: alunos e professores. Portanto, os professores pesquisados são conscientes da responsabilidade de que o conceito de avaliação e o método que cada docente tem e utiliza, fará toda diferença no processo de ensino-aprendizagem, como também na vida pessoal de cada aluno, já que a avaliação da aprendizagem, por se tratar de um ato muito delicado e que exige cuidado e responsabilidade, poderá marca para sempre a vida dos alunos, de forma positiva ou

negativa. Portanto, exige que o professor tenha essa consciência, de que sua forma de avaliar tem sempre que ser refletida e autoavaliado.

Com esse estudo, o pesquisador aprofundou seus conhecimentos sobre avaliação da aprendizagem e métodos avaliativos bem como fez uma reflexão sobre o papel do educador, que é muito mais complexo. Este trabalho serviu para fortalecer a minha opção pela Pedagogia e para ter a certeza de que educadores responsáveis, dedicados e conscientes, fazem a diferença na vida dos alunos.

Espero que esse estudo contribua para uma nova concepção a respeito da avaliação da aprendizagem, que até já existe, porém ainda se mostra de forma muito tímida. Além disso, acreditamos que esta pesquisa contribua para que a avaliação seja feita sempre de forma justa, com cuidado e respeito e que forneça informações que possam levar a uma reflexão profunda por parte dos docentes sobre a sua prática avaliativa, assim como todos os envolvidos nesse processo.

Entretanto, muito ainda deve ser investigado nessa temática tão delicada e importante para a educação que é a avaliação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

→ ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BOZZA, Sandra. A importância de conhecer e acompanhar o aluno. **Atividades e experiências**, São Paulo, ano 7, n. 4, p. 11-12, set. 2006.

→ CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo a artigo**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

→ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
OK

→ HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. OK.

_____. Para que serve a nota? **Atividades e experiências**, São Paulo, ano 7, n. 4, set. 2006.

→ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000. OK

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester (Orgs.). **Avaliação sob exame**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. OK

ROMÃO, José E. Compromissos do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

→ SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. OK

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICE A - Questionário

UESPI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA - BLOCO VIII
QUESTIONÁRIO **SÉRIE/ANO** ___

1- Qual a sua idade?

- 15 à 25 30 à 36
 25 à 30 outros

2- Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino Superior completo Ensino Superior incompleto
 Mestrado Outros

3- Há quanto tempo está no exercício do magistério?

4- Trabalha em quantas escolas?

- 1 escola 3 escolas
 2 escolas outros

5- Em sua opinião, qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?

6- Como você costuma realizar a avaliação da aprendizagem de seus alunos?

7- Você acredita que todo instrumento avaliativo verifica a aprendizagem do aluno?

8- Na sua concepção, o resultado da avaliação reflete se o professor(a) fez ou não bom trabalho?

9- Você rever seu método avaliativo se o resultado esperado não foi alcançado?

**APÊNDICE B - Termo de consentimento
livre e esclarecido**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de pesquisa: Avaliação e métodos avaliativos: elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Autora do projeto: Erotildes da Silva do Nascimento.

Telefone para contato: 9999-5555

Você está sendo convidada (a) para participar, como voluntária (a), em uma pesquisa que será utilizada como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, sob orientação do professor Francisco Muniz Maranguape e precisa decidir se quer ou não. Leia cuidadosamente este termo e pergunte a responsável pelo estudo qualquer dúvida que tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, e no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a), nem pressionado(a).

A pesquisa **Avaliação e métodos avaliativos: elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental** visa pesquisar qual o método de avaliação aplicado pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do município de Parnaíba-PI por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas direcionados a professores da rede pública municipal. As respostas serão sigilosas, o acesso a estas será exclusivo para a pesquisadora e o professor orientador dessa pesquisa.

Esta pesquisa não trará quaisquer riscos, prejuízos, desconfortos, lesões. Portanto, não prevê formas de indenização, ou ressarcimento de despesas. Também não trará benefícios diretos para o participante. Entretanto, indiretamente será dada a contribuição na medida em que se conduzam novos conhecimentos a respeito do tema em questão.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso á responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se você concorda em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e você terá o direito de retirar o consentimento em qualquer momento do andamento da pesquisa, sem qualquer ônus.

Eu, _____,
abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa: Avaliação e métodos avaliativos: elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental como sujeito. Fui suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o mesmo. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso ao estudo. Concordo voluntariamente em participar desde estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo.

Local e data

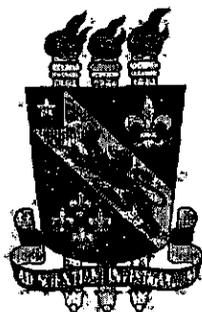
Nome e Assinatura do sujeito ou responsável

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desde sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Parnaíba-PI, _____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO A – Documento TCC monografia



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DOCUMENTAÇÃO TCC – MONOGRAFIA

PROFESSOR: FRANCISCO MUNIZ MARANGUAPE, esp.

**PARNAÍBA/PI
AGOSTO 2011**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE RESPONSABILIDADE E
AUTENTICIDADE DO TRABALHO**

Parnaíba, ___ de _____ de ___

À Coordenação do TCC do curso de

DECLARAÇÃO

Eu, _____, aluno(a)
regularmente matriculado(a) nesta IES (Instituição de Ensino Superior), sob o nº
_____ sirvo-me da presente para DECLARAR, para todos os fins e efeitos
de direito, que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus
atos.

Atenciosamente,



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO
PARA CONSULTA OU PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Curso: _____

Autor(a): _____ CPF _____

e-mail: _____

Orientador(a): _____

Membros da banca:

Data da defesa: _____

Título do trabalho:

Autorizo a UESPI, Universidade Estadual do Piauí, a disponibilizar o texto integral da publicação supracitada, de minha/nossa autoria, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade a partir desta data.

Parnaíba/PI _____ Data ____ / ____ / ____

Assinatura do(a) autor(a)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CARTA CONVITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, acadêmico(a)
regularmente matriculado(a) sob o nº _____ no ____ ° período do curso de
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, venho
convidar _____ o(a) _____ professor(a)

_____ para realizar as orientações necessárias em meu Trabalho de Conclusão de Curso (monografia),
obedecendo o cronograma em anexo.

Nestes termos, aguardo deferimento.

Parnaíba/PI, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Aluno(a)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE ACEITE DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, Prof.(a) _____, aceito orientar o
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) do(a)
acadêmico(a) _____,
preliminarmente intitulado _____

_____.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Parnaíba/PI, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Professor(a)